Na Festa do Barão, a Medalha para o General Tácito Theóphilo

J. C. Alencar Araripe

Dispõe o Estatuto do Instituto do Ceará que a primeira sessão ordinária do ano seja dedicada à memória do Barão de Studart. É a consagração, na própria lei maior do sodalício voltado aos estudos da História, da Geografia e da Antropologia, da figura tutelar de Guilherme Studart.

Na constelação dos fundadores e dirigentes do Instituto do Ceará, brilham, com inapagável fulgor, como luzeiros de primeira grandeza, homens de extraordinária estatura moral e intelectual, na época em que viveram e na projeção do tempo. Tanto assim, que lograram eles, entre os contemporâneos, estima, conceito e respeitabilidade, grangeando nomeada que se prolongou através dos anos e chegou até nós, indissoluvelmente estruturada no penhor de reconhecimento perene.

Compulse-se a *Revista do Instituto do Ceará,* ao longo desses anos todos que se aproximam de uma centúria, e encontrar-se-á, em cada um dos seus exemplares, o testemunho de incomum operosidade, de extrema dedicação à pesquisa, de acurados conhecimentos, de cultura que faz honra ao nosso Estado como ao conjunto da Federação. Deparar-se-á, também, quem perlustrar as páginas da Revista, com o louvor sincero e entusiasta aos pioneiros que desbravaram a crônica desta Província, que é, como se pro-

clama, com propriedade, a que melhores e mais vastas informações recolheu do seu passado.

E não é só, embora já fosse muito. A bibliografia cearense apresenta opulenta relação de obras alentadas de sócios do Instituto do Ceará. É o prolongamento, em profundidade, de estudos antes esboçados, e que exigiam, pela sua importância, a postura do livro.

Entre os valores humanos, de que nos vangloriamos, um tem a primazia, na opinião de conspícuos membros desta Casa. É o Barão de Studart. Daí, a norma estatutária que manda reverenciá-lo na primeira sessão do ano. Preito de gratidão a quem tanto fez pelo Instituto e seus alevantados ideais e a maneira mais aconselhável de chamar a atenção das novas gerações para uma personalidade marcante, rica de inefáveis sugestões.

No Barão de Studart, admira-se a responsabilidade com que, ainda moço, substituiu o pai nas funções da representação consular da Inglaterra neste Estado; aplaude-se a participação na campanha em pról da libertação dos escravos e nos movimentos culturais da terra, tendo sido fundador do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras; exalta-se o médico competente e humanitário, padrão de dignidade profissional, e o católico que se comprazia nas tarefas de benemerência dos irmãos vicentinos; no Barão de Studart, consagra-se o historiógrafo de imensos merecimentos.

É altamente expressivo o depoimento que a seu respeito ofereceu Capistrano de Abreu: "Dos sócios do Instituto do Ceará nem um se avantaja ao Dr. Studart, em dedicação à história do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; ele abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquém e além-mar, cópias dispendiosíssimas, quando ele próprio não as podia extrair, a montagem de uma oficina tipográfica para impressão dos seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito".

Raimundo Girão é o seu maior biógrafo, com a publicação de *Barão de Studart (1.º Centenário de Nascimento)*, editada em 1956. Dele também se ocupa em *A Academia de 1894*, assim como no discurso com que recebeu José Valdivino na Academia Cearense de

Letras. Naquele livro como nesse discurso, e em outras manifestações, Girão aponta-o como o Mestre Excelso no campo da pesquisa do passado, pela sua obstinação, pela sua proficuidade no juntar documentos relativos à evolução cearense. "Quase esgotou essa documentação, organizando coleções riquíssimas e publicando obras que são o mais imprescindível *vademecum* de todos os que se entregam aos estudos e à interpretação da história do Ceará". Da tribuna acadêmica exclama com ênfase: "Não terá sido possível a um homem ser mais prestadio do que foi Studart, no terreno da inteligência, no da convicção religiosa, com a prática indormida da caridade cristã, principalmente no campo das investigações científicas dos fatos da nossa vida pretérita".

Seria extensa a relação de ilustrados conterrâneos que atestaram o labor incansável do Barão de Studart e as benemerências que resultaram da sua ação em setores variados de atividade. Bem avisado assim, mostrou-se o Instituto do Ceará ao erigi-lo como tema obrigatório de apreciação no limiar de cada novo ano.

O Barão de Studart é inspiração e exemplo.

Costuma-se chamar o Instituto do Ceará de Casa do Barão de Studart. Não é designação consagrada pelo Estatuto, mas é forma de expressão que ficou, porque traduz a identificação, que todos reconhecem e proclamam, do notável pesquisador e insigne polígrafo com a organização que lhe absorveu os melhores dias de sua profícua existência. Traz-lhe o nome também a comenda maior, esta, criada pelo artigo 43 do Estatuto para reconhecer mérito e significar a nossa afeição a personalidades que se avantajaram nos serviços prestados à Instituição.

Hoje, e aqui, reunimo-nos, por igual, com a finalidade, gratíssima a todos nós, de condecorar, com a Medalha Barão de Studart, o General de Exército Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, eminente Presidente do Instituto do Ceará, ao qual se credenciou pela rica bagagem de estudos especializados, que antes o levara à Comissão de História do Exército, como integrante do Grupo de Revisão dos Aspectos Históricos das Monografias Básicas, e ao Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, na qualidade de sócio honorário.

Ao agraciá-lo com a Medalha Barão de Studart, General Tácito Theóphilo, o Instituto do Ceará realça o exercício da sua Presidência, em que se situa com clarividência, devotamento, capacidade de iniciativa e permanente disposição de servir. No acervo de realizações da sua gestão avulta a reforma do edifício-sede e que possibilitou o aproveitamento do andar térreo, dotando-o de melhoramentos que ensejaram o funcionamento da biblioteca em satisfatórias condições ambientais.

Se a sua atuação tornou-se merecedora de encômios, não se veja nessa nossa postura manifestação de surpresa pelos excelentes resultados obtidos. Afinal de contas, o preclaro amigo não é marinheiro de primeira viagem e nas elevadas posições pelas quais passou deu sempre provas sobejas de lucidez, competência e espírito público.

Brilhante é a sua trajetória no Exército. Na tropa, o comando de importantes unidades, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e na sua terra natal, e a participação na campanha da Itália e na Força Interamericana de Paz enviada à República Dominicana. Comissões de indiscutível relevância lhe foram atribuídas, entre elas a Vice-Chefia do Departamento Geral do Exército. Nesse posto, notabilizou-se pela adoção de providências que favoreceram a introdução de modernas técnicas administrativas no Exército. No mundo civil, o desempenho da superintendência da Sudene, onde se firmou pela serenidade, firmeza e determinação invulgares, segundo afirmação do Ministro do Interior. Por fim, em feliz coroamento da vida militar, Ministro de Estado, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Na sua despedida, ouviu do Presidente da República este elogio caloroso: "Foi eficiente, foi hábil, foi cordato, impôs no serviço de seu cargo não só a sua inteligência e sua experiência, mas, sobretudo, o valor relevante do seu caráter".

Depreende-se, dos depoimentos citados como de outros que poderiam ser invocados, que o General Tácito Theóphilo reúne extraordinárias virtudes de comando e chefia, nunca se despojando, porém de um atributo que facilitou em muito o seu relacionamento na caserna como fora dela: a cordialidade, o gesto simples e que desarma, o trato naturalmente afável e cavalheiresco.

Nos primeiros dias da Revolução de 64, bati-lhe à porta do seu comando no 23.º B.C. Desejava visitar um companheiro de jornal exposto aos azares da reclusão naquele quartel. Recebeu-me com efusão e colocou-me à vontade, em sala contígua à sua, para a entrevista pleiteada. A não ser o constrangimento da prisão, nada a reclamar. Tácito Theóphilo cumpria ordens, mas o fazia com tato, moderação e respeito aos atingidos pelas medidas coercitivas. A conduta no 23.º B.C. valeu-lhe, mais tarde, como carta de recomendação ao comando da 10.ª Região Militar, abrindo-lhe a sociedade cearense o crédito de uma acolhida amiga e fraternal, que o Governo do Estado consolidaria ao entregar-lhe, em cerimônia festiva, a Medalha da Abolição.

O procedimento humano extrapola, vezes sem conta, graças a Deus, ao restrito da rotina e do convencional, assumindo aspectos de singularidades e grandeza que reclamam um atestado a mais de efetivo reconhecimento. É a materialização do sentimento de apreço e gratidão, que não se confunde com a vulgaridade de pretensas honrarias, marcadas pela inanimidade de propósitos e fundamentação.

Medalhas de natureza diversa, nacionais e estrangeiras, compõem a galeria das condecorações que ornamentam o labor profissional de um vero soldado da República, General Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira. A partir de agora, junta-se a essa preciosa coleção, que distingue e enobrece o seu detentor, a Medalha Barão de Studart, do Instituto do Ceará.

Os seus companheiros de confraria, caro Presidente, regozijam-se com o gratificante acontecimento e o saúdam com expansões de júbilo e ufania.